

**VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT) – Comunicação de Líder:**

Saúdo o nosso Presidente, Ver. Reginaldo Pujol; colegas vereadores e vereadoras, público que acompanha a nossa sessão nesta tarde. Há poucos dias, eu andava fazendo umas visitas, e um profissional da área da saúde, um médico, me perguntou: “Oliboni, tu, que estás no meio da política, pergunta aos teus colegas quantos hospitais públicos foram construídos nos últimos 20 anos”. Aí a gente fica se perguntando quantos. A cidade se desenvolveu, a população

aumentou, e hospitais públicos, quantos foram construídos em Porto Alegre? Agora, nos últimos anos, nós podemos dizer que foram dois. A ampliação do Hospital de Clínicas, pela sua envergadura e pelo número de leitos, terá mais de 200 leitos, é um anexo, mas poderíamos dizer que é um hospital novo. O Hospital Conceição, recentemente, foi anunciado como um hospital de oncologia, embora seja infantil. Então, dois hospitais nos últimos 20 anos. O Hospital da Restinga, em função de uma dívida que o Hospital Moinhos de Vento tinha com a filantropia, e numa parceria tripartite, federal, estadual e municipal, foi construído e hoje está funcionando. Nós podemos dizer: quantos públicos? Nenhum. Particulares, três, embora o Clínicas, me parece, essa nova ala é cem por cento SUS, não como outras, que também atendem a convênios, planos de saúde. No caso do Hospital Conceição, é cem por cento SUS. Aí vem a questão do combate, que o nobre colega Ver. Cassiá já começou o debate, que é com relação ao coronavírus. Qual é a situação de Porto Alegre? Porto Alegre estaria capacitada a combater o coronavírus? Se nós temos dificuldades até mesmo de fazer a vacina contra a Gripe H1N1 para toda a população de Porto Alegre... No último ano, por ter sobrado vacinas, é que foi alterado o cronograma e aberto para todos os cidadãos. Creio que, se de fato o coronavírus não deixa de ser uma gripe, uma pneumonia, a vacina tem que estar à disposição, assim como a H1N1, para aqueles que por sua vez possam até estar com o coronavírus, porque, infelizmente, hoje nós não temos nenhuma saída. Se tivesse algum caso aqui constatado, ele viria de onde? De uma unidade de saúde que não tem qualquer preparação para os profissionais não serem contaminados ou de uma emergência hospitalar que também não tem nenhuma preparação para outros não serem contaminados.

Portanto, é um tema de extrema importância, nobre Presidente, Ver. Pujol, e solicito que a Secretaria Municipal de Saúde tenha um espaço aqui, numa sessão ordinária, para que possa dizer a todos os cidadãos qual é o cronograma, quais são as ações, em caso de identificação de um cidadão que tenha o coronavírus, ou seja suspeito, porque, se no Brasil nós já tivemos 252 casos suspeitos, e mais de 80 foram descartados, com certeza no Rio Grande do Sul não é um, não são dois, são muitos que ainda existem que são suspeitos, porque muitas viagens são feitas e não se tem o controle de quem veio da Coreia, de quem veio da China, de quem veio da Itália. Portanto, o Município tem que estar preparado para essas possíveis epidemias que acontecem e que podem envolver muitos cidadãos e cidadãs inocentes que vão procurar um atendimento e que, infelizmente, podem estar com a doença.

Nesse sentido, pedimos a colaboração do governo, que se disponha a vir aqui na Câmara e nós possamos divulgar o mais rápido possível para que isso aconteça, que é a prevenção. Muito obrigado.

(Texto sem revisão final.)